

Correlações negativas, alocações positivas

AUTORES



Erin Browne
Portfolio Manager
Alocação de Ativos



Emmanuel Sharef
Portfolio Manager
Alocação de Ativos e
Multiativos Reais

A correlação entre títulos de renda fixa e ações voltou a se inverter, ampliando o potencial de retorno ajustado ao risco em carteiras multiativos.

Resumo

- Os mercados de ações e renda fixa estão posicionados para se beneficiar das reduções de juros pelos principais bancos centrais. Em carteiras multiativos, preferimos ações dos EUA e renda fixa tradicional de alta qualidade, uma vez que os rendimentos iniciais atuais oferecem potencial de retorno atraente, diversificação e mitigação de perdas.
- O retorno da relação inversa entre renda fixa e ações permite posições complementares e mais diversificadas em todas as classes de ativos. Carteiras multiativos podem estar melhor posicionadas para atingir retornos atraentes e, ao mesmo tempo, limitar a volatilidade.
- Técnicas quantitativas que combinam métricas tradicionais, análises avançadas e avaliação de riscos podem ser usadas para suavizar os retornos em uma alocação em renda variável e desempenhar papel fundamental no investimento disciplinado em todos os ciclos do mercado.

Se o tema predominante na alocação de ativos desde o início de 2023 foi que a renda fixa está de volta, um tema emergente hoje é a correlação: especificamente, a relação negativa entre ações e renda fixa ressurgiu à medida que a inflação e o crescimento econômico se desaceleraram.

Isso é ótima notícia para investidores multiativos, que portanto podem aumentar e ampliar sua alocação em ativos de risco, buscando retornos potencialmente maiores e possivelmente adicionando pouca ou nenhuma volatilidade à carteira como um todo. Ações e títulos de renda fixa podem se complementar na construção de carteiras. É provável que ambos se beneficiem de nossa perspectiva econômica de base que antevê um pouso suave em meio a cortes contínuos de juros pelo banco central.

As carteiras multiativos da PIMCO portanto focam tanto em ações, com leve overweight nos EUA, quanto em renda fixa — especialmente em títulos tradicionais de alta qualidade, que a nosso ver oferecem notável potencial de retorno ajustado ao risco. Investimentos estratégicos em opções e ativos reais podem ajudar a gerenciar riscos, e negociações sistemáticas de ações podem aumentar os retornos e ajudar a mitigar riscos.

Os investidores também estão considerando o impacto potencial das políticas públicas dos EUA sob um segundo governo Trump e um Congresso de maioria republicana estreitamente unida. Os mercados de renda fixa anteciparam amplamente a vitória de Trump e, diante do panorama econômico predominante, esperamos que os rendimentos dos títulos de renda fixa

permaneçam em uma faixa atraente durante a transição para uma nova liderança em Washington. Nas alocações em renda variável, os investidores podem considerar empresas dos EUA que não dependem tanto de importações (diante de tarifas potencialmente mais altas) e companhias que provavelmente se beneficiarão de desregulamentação e de políticas tributárias mais favoráveis. Por fim, uma alocação em títulos atrelados à inflação ou outros ativos reais pode atuar como proteção contra os riscos potenciais de aumento das pressões inflacionárias decorrentes da política fiscal ou tarifária.

Entendemos que manter investimentos em aplicações centrais e de alta convicção dentro de uma carteira bem equilibrada pode ajudar o investidor a atingir os objetivos desejados e a enfrentar reviravoltas inesperadas.

MERCADOS ACIONÁRIOS EM CICLOS DE CORTES DE JUROS

Apesar das surpresas relacionadas à pandemia no atual ciclo econômico, a inflação recentemente recuou no ranking de preocupações. A trajetória exata da política monetária pode variar, mas o Federal Reserve e a maioria dos principais bancos centrais indicaram claramente suas intenções de baixar os juros em direção à neutralidade. Mais informações em nossa mais recente **Perspectiva Cíclica: [Garantindo o pouso suave da economia](#)**.

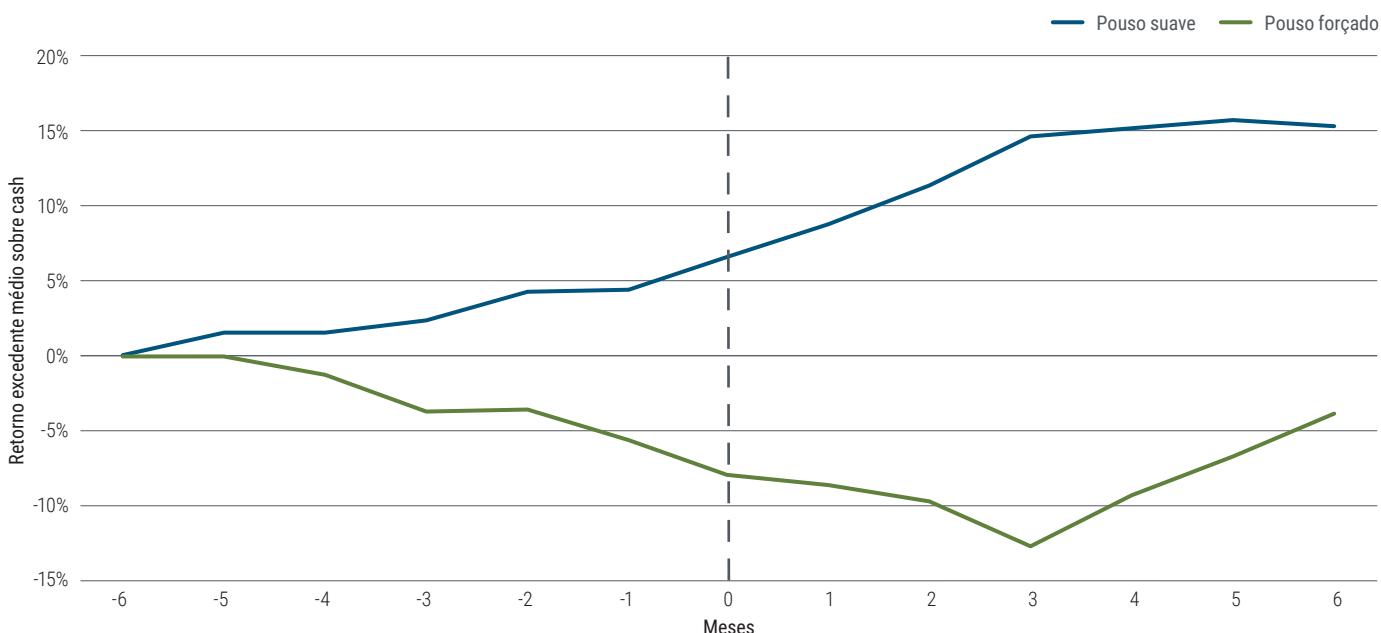
Como os cortes de juros afetam as ações? Segundo os princípios básicos da avaliação de ativos, se tudo o mais for constante, o corte das taxas básicas de juros pelos bancos centrais (que servem como indicador para taxas “livres de risco”) levam à alta nos preços das ações.

No entanto, raramente tudo o mais permanece constante e nossa análise histórica mostra que a atividade econômica tem sido o fator determinante do retorno das ações durante os ciclos de cortes de juros. Se uma economia entrar em recessão, cortes de juros por si só podem não evitar perdas no mercado acionário. No entanto, se a atividade econômica permanecer dinâmica, cortes de juros têm potencial para impulsionar valuations das ações.

Obviamente não há garantia de que esses padrões históricos continuarão, mas os mesmos podem funcionar como guia. Na Figura 1, nos concentramos no desempenho do MSCI USA Index, que é uma medida ampla de ações de empresas de médio e grande valor de mercado, seis meses antes e depois do primeiro corte de juros pelo Fed em ciclos que ocorreram entre 1960 e 2020 (o último ciclo de corte de juros antes do ciclo iniciado este ano). Esse conjunto de dados abrange nove pousos suaves e 10 pousos forçados. No pouso suave mediano, as ações dos EUA dispararam até o primeiro corte pelo Fed, mas o desempenho esfriou três meses após o início

Figura 1: O desempenho histórico do mercado acionário dos EUA durante os ciclos de cortes de juros depende do contexto econômico

MSCI USA Index - Antes e depois do primeiro corte de juros pelo Fed



Fontes: Dados da MSCI e cálculos da PIMCO até setembro de 2020. **desempenho passado não é garantia nem indicador confiável de resultados futuros.** Os pousos forçados são, por definição, períodos em que o desemprego nos EUA aumenta pelo menos 0,5 ponto percentual seis meses antes ou até seis meses após o primeiro corte de juros pelo Fed.

dos cortes de juros. No pouso forçado mediano, as ações dos EUA caíram antes e depois do primeiro corte de juros, atingindo seu menor patamar cerca de três meses após o início dos cortes.

Tanto em pousos forçados quanto suaves, o corte inicial de juros normalmente levou a um desempenho mais forte das ações, pelo menos no primeiro mês, já que os cortes geralmente impulsionam o sentimento e a atividade na economia real. No entanto, em pouco tempo, os mercados de ações geralmente começam a refletir o ambiente macroeconômico predominante.

A análise do desempenho histórico do mercado de ações por fator e setor nos seis meses após o primeiro corte de juros mostra que, em média, ações voltadas para crescimento superam ações voltadas para valor, as empresas de grande valor de mercado superam as empresas de pequeno valor de mercado e a qualidade e o rendimento dos dividendos ofereceram retornos positivos. Analisando os seis ciclos de redução de juros acompanhados por pousos suaves desde 1984, descobrimos que, mais adiante no ciclo de redução de juros (perto de 12 meses), as ações de pequeno valor de mercado começam a ultrapassar as ações de grande valor de mercado à medida que o crescimento econômico se acelera. Além disso, os setores de tecnologia, saúde e produtos básicos de consumo geralmente mostram desempenho superior, enquanto os setores de energia, comunicações e finanças ficam para trás.

Cada ciclo é diferente, assim como o ambiente macroeconômico que o acompanha. No entanto, o padrão histórico sugere que uma alocação em ações hoje poderia combinar efetivamente temas de crescimento secular com beneficiários mais defensivos e sensíveis aos juros, como fundos de investimento imobiliário (REITs).

MERCADOS DE RENDA FIXA EM CICLOS DE CORTES DE JUROS

A análise histórica também mostra que os retornos dos títulos foram positivos durante os ciclos de redução de juros pelo Fed em uma variedade de ambientes macroeconômicos. Além disso, a análise indica que os rendimentos iniciais dos instrumentos tradicionais de renda fixa de alta qualidade estão fortemente correlacionados ($r = 0,94$) com os retornos a termo em cinco anos.¹ Assim, os atraentes rendimentos iniciais da atualidade são bom presságio para investimentos em renda fixa.

À medida que o Fed prossegue com os cortes de juros, os investidores em renda fixa podem se beneficiar da apreciação do capital e obter mais renda do que com fundos de money markets. Em carteiras multiativos, investidores conservadores podem buscar maior retorno ajustado ao risco saindo de instrumentos de cash e entrando na curva, enquanto carteiras balanceadas podem aumentar a exposição a duration. Obviamente, títulos de alta qualidade também podem oferecer mitigação de perdas no caso de um pouso forçado.

Dentro da renda fixa, crédito e hipotecas de alta qualidade podem aumentar os rendimentos e servir como diversificadores. Em particular, o valor dos títulos lastreados em hipotecas (MBS) de agências parece atraente, com spreads sobre os rendimentos dos títulos do Tesouro dos EUA próximos dos maiores níveis históricos, tornando-os uma alternativa líquida ao crédito corporativo.² Historicamente, títulos lastreados em hipotecas de agências também fornecem às carteiras uma atraente resiliência contra perdas: durante períodos de recessão, os mesmos entregam retorno excedente médio em 12 meses de 0,91 ponto percentual acima dos títulos do Tesouro dos EUA com duration semelhante, comparado a -0,41 ponto percentual no caso dos títulos corporativos com grau de investimento.³

CORRELAÇÃO NEGATIVA ENTRE AÇÕES E TÍTULOS DE RENDA FIXA: IMPLICAÇÕES NO PORTFÓLIO

A correlação entre ações e renda fixa tende a ficar menor e depois negativa à medida que inflação e crescimento do PIB se desaceleram, como é o caso dos EUA e de muitas outras grandes economias atualmente. A análise das métricas mensais de correlação entre ações e renda fixa desde 1960 comparadas às taxas de inflação sinaliza tendência clara: quando a inflação está perto ou na metas dos bancos centrais (ao redor de 2%), como geralmente acontece nos mercados desenvolvidos desde a década de 1990, a correlação entre ações e renda fixa fica negativa ou apenas ligeiramente positiva.

Na prática, uma correlação baixa ou negativa entre ações e renda fixa significa que as duas classes de ativos podem se complementar em carteiras multiativos, permitindo que os investidores ampliem e diversifiquem exposições enquanto buscam objetivos de retorno.

Por exemplo, investidores com um orçamento de risco específico podem possuir uma gama maior e um número maior de ativos de risco mas permanecendo em sua zona de tolerância, enquanto investidores com um mix predefinido de alocação de ativos podem buscar menor volatilidade, menores quedas de valor e maiores índices de Sharpe (uma medida de retorno ajustado ao risco).

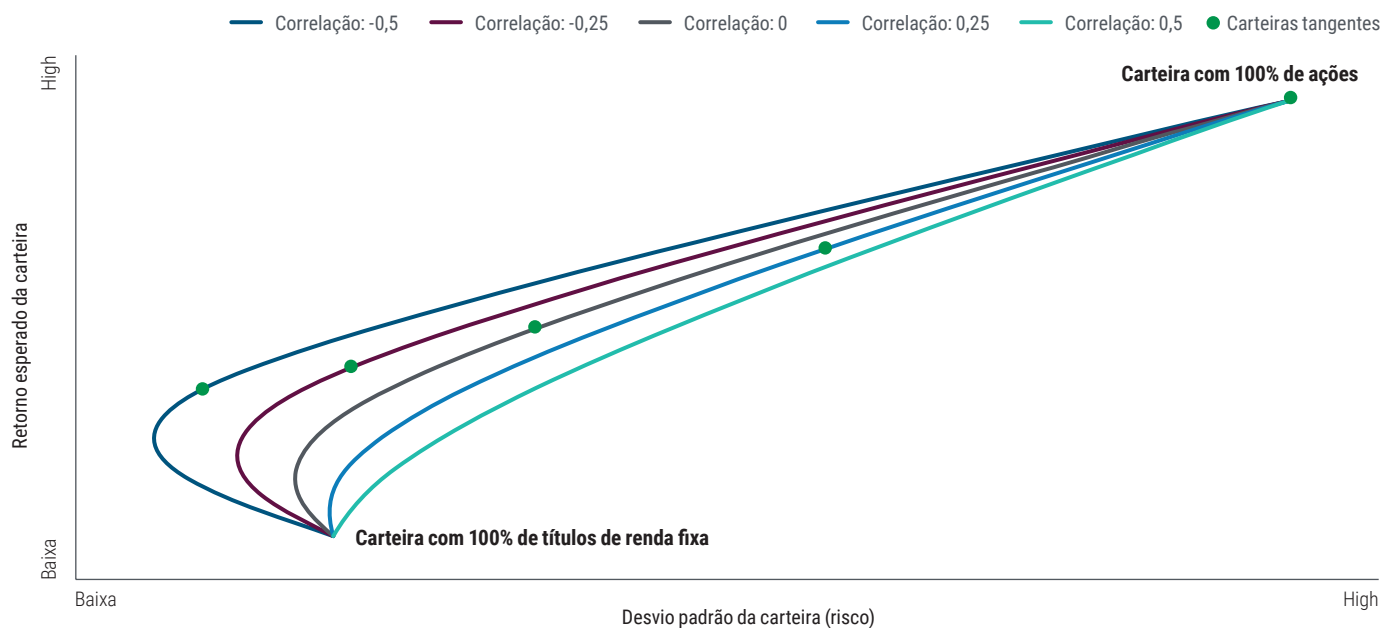
Em geral, correlações negativas podem permitir combinações de ativos que apresentam menor volatilidade do que um ativo individual qualquer, ao mesmo tempo em que buscam retornos atraentes. Um exercício hipotético de fronteira eficiente ajuda

a ilustrar isso (veja a Figura 2): Quando a correlação entre ações e renda fixa é negativa, há regiões ao longo dos segmentos de menor risco da fronteira onde os investidores podem ter como alvo um mix de ativos que ofereça um perfil de retorno potencial um pouco maior, apesar da queda na volatilidade esperada.

Uma menor volatilidade do beta da carteira pode liberar espaço para maior exposição a estratégias de alfa, como ações sistemáticas – que serão discutidas posteriormente.

Para quem investe em multiativos e pode acessar alavancagem, as correlações negativas entre ações e renda fixa podem permitir níveis nocionais totais ainda mais altos para uma determinada meta de risco, desde que os retornos da carteira superem os custos do empréstimo. O valor da alavancagem em uma carteira diversificada tende a ser maior quando as correlações são negativas.

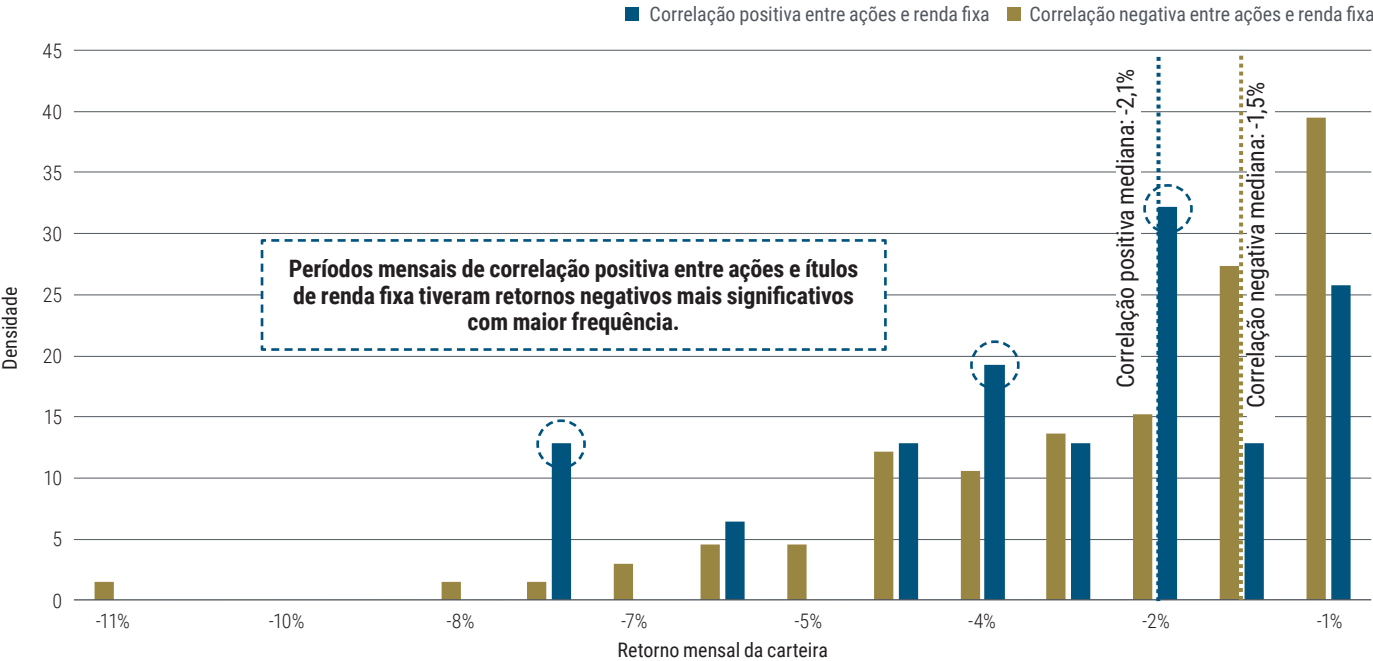
Figura 2: Fronteira eficiente hipotética para carteiras de ações/títulos de renda fixa



Fonte: PIMCO em 31 de outubro de 2024. Somente para fins ilustrativos. A figura não é indicativa do desempenho passado ou futuro de qualquer produto ou estratégia da PIMCO. Não há garantia de que os resultados apresentados serão atingidos. Esta figura mostra fronteiras eficientes simples e hipotéticas de dois ativos para diferentes correlações presumidas entre ações (representadas pelo índice S&P 500) e títulos (representados pelos títulos do Tesouro dos EUA de 10 anos). Os modelos de fronteira eficiente representados neste relatório são limitados pelos conjuntos de dados e intervalos de datas usados nesses modelos. Diferentes períodos ou conjuntos de dados podem produzir resultados diferentes. O desempenho passado não é garantia nem indicador confiável dos resultados futuros. Esta análise utilizou determinadas suposições, que resultaram nos retornos aqui apresentados. Mudanças nas suposições podem impactar qualquer um dos retornos apresentados. Os custos de transação (como comissões ou outras taxas) não foram incluídos no cálculo dos retornos. Se essas taxas e cobranças fossem incluídas, os resultados de desempenho seriam menores.

Figura 3: Historicamente, períodos de correlação negativa entre ações e títulos de renda fixa registraram desempenho inferior menos severo em uma típica carteira 60/40

Caudas esquerdas dos retornos de carteira 60/40 (desde 2000)



Fonte: Dados da Bloomberg e cálculos da PIMCO em outubro de 2024. **O desempenho passado não é garantia ou indicador confiável de resultados futuros.** Os dados se baseiam em uma carteira composta por 60% de ações (representadas pelo S&P 500) e 40% de títulos de renda fixa (representados pelo Bloomberg US Aggregate Index). A densidade é definida como a frequência normalizada de períodos de retorno negativo em ambientes de correlação negativa e positiva entre ações e títulos de renda fixa.

Uma análise de cenários históricos extremos (de “cauda”) de retornos negativos em uma carteira multiativos simples composta por 60% de ações e 40% de títulos ilustra as características benéficas de uma correlação negativa entre ações e títulos de renda fixa (veja a Figura 3). Os períodos com correlação positiva entre ações e renda fixa normalmente resultaram em desfechos mais severos (piores) na cauda esquerda para carteiras multiativos do que períodos com correlações negativas. Isso de fato acontece embora a maioria das recessões apresente correlações profundamente negativas entre ações e renda fixa, porque as quedas de valor das ações são parcialmente compensadas pelos ganhos na alocação em renda fixa.

Mitigando riscos

Embora o conjunto de oportunidades para carteiras multiativos seja generoso, riscos elevados relacionados a políticas públicas, geopolítica e política monetária significam que os investidores devem considerar montar carteiras capazes de resistir a eventos improváveis, porém extremos. Um dos maiores anos eleitorais globais em registro (por

população votante) está chegando ao fim, mas permanece a incerteza sobre como as políticas públicas poderão afetar a inflação, o crescimento e as taxas de juros. Além disso, conflitos no Oriente Médio e entre a Rússia e a Ucrânia e o potencial de agitação geopolítica em outras partes do mundo podem abalar os mercados.

Embora a correlação negativa entre ações e títulos de renda fixa signifique que as carteiras possam estar melhor posicionadas para enfrentar períodos de queda nos mercados, isso não pode evitar e talvez não mitigue todos os riscos de eventos de cauda. Mas os investidores têm outras estratégias à disposição, como o gerenciamento dedicado do risco de cauda. A mitigação ativa contra quedas pode incluir o uso seletivo de opções quando a volatilidade estiver razoavelmente precificada. A disponibilidade de estratégias de venda de volatilidade nos últimos anos, incluindo o rápido crescimento dos ETFs de venda de opções, aumentou a oferta de opções de volatilidade, especialmente na ponta curta da curva de juros. Essa tendência pode tornar o hedge contra perdas mais econômico em momentos oportunos.

A nosso ver, é prudente proteger carteiras multiativos contra riscos de alta da inflação. Embora as taxas básicas de juros restritivas tenham reduzido os níveis de inflação para perto das metas, a perspectiva fiscal de longo prazo nos EUA aponta para déficits continuamente elevados. Surpresas geopolíticas podem causar disparada nos preços do petróleo ou atrapalhar cadeias de suprimentos. Políticas comerciais, como tarifas e tendências de desglobalização, também podem pressionar a inflação para cima. Acreditamos que os títulos atrelados à inflação (ILBs) continuam funcionando como hedge com preços atraentes, oferecendo potencial de retorno interessante uma vez que os rendimentos reais de longo prazo estão atualmente próximos dos maiores níveis em 15 anos. Além disso, as taxas de inflação implícita no longo prazo estão precificadas ao redor ou abaixo da meta do Fed, refletindo pouco ou nenhum prêmio de risco, apesar da memória recente de aumento acentuado da inflação.

FOCO NO ALFA ESTRUTURAL: AÇÕES

Em qualquer ambiente de investimento, vale a pena ir além da análise de riscos e oportunidades e focar no processo de investimento. Na PIMCO, além de nossas opiniões de investimento fundamentadas em pesquisas macroeconômicas e com abordagem da base para o topo, empregamos métodos quantitativos para identificar ineficiências do mercado acionário e atingir alfa estrutural. Nosso processo enfatiza a diversificação, minimiza o risco de concentração e busca superar vieses comportamentais.

Primeiro, pesquisamos e atribuímos uma pontuação composta a uma ação com base em quatro temas principais: momentum, crescimento, qualidade e valor. Ao integrar métricas tradicionais, como crescimento dos lucros, com dados alternativos, como informações obtidas nas transcrições de teleconferências sobre resultados corporativos e informações de relacionamentos entre clientes e fornecedores, buscamos identificar empresas com potencial de desempenho superior a longo prazo.

As pontuações compostas são então combinadas com considerações de risco e custos de transação para construir uma alocação altamente diversificada que reflita os níveis de convicção e, ao mesmo tempo, cumpra várias restrições. Isso inclui limites de risco ativo, exposição a beta de mercado e risco de concentração nos níveis de país, setor e empresa individual, garantindo apenas desvios modestos do mercado como um todo.

Com uma abordagem sistemática, pesquisa rigorosa e ferramentas analíticas avançadas, incluindo técnicas proprietárias, nossas estratégias são projetadas para oferecer um potencial consistente de retorno excedente em diferentes condições de mercado.

Conclusões

Os investidores podem posicionar cuidadosamente suas carteiras multiativos a fim de aproveitar tendências do mercado e também gerenciar riscos em um ambiente incerto. Com os bancos centrais continuando a redução dos juros em meio à perspectiva de um pouso suave, ações e renda fixa podem se sair bem. A renda fixa tradicional de alta qualidade está particularmente bem posicionada.

Uma correlação menor ou negativa entre ações e títulos permite um posicionamento complementar e mais diversificado entre ativos, especialmente para quem tem acesso à alavancagem. Um mercado de opções robusto pode ajudar investidores a se protegerem de riscos de perda. O uso de técnicas quantitativas e ferramentas inovadoras pode ajudar a suavizar os retornos e estabelecer a base para investimentos disciplinados em todos os ciclos do mercado.

Os autores agradecem a Brendon Shvets e Rico Fung por suas contribuições a este estudo.

1. Fonte: Bloomberg e PIMCO, em 30 de setembro de 2024, com base no Bloomberg US Aggregate Bond Index.
2. Liquidez se refere a condições normais do mercado.
3. Fonte: Bloomberg, Escritório Nacional de Pesquisa Econômica (NBER) e cálculos da PIMCO. O intervalo de datas vai de outubro de 1998 a outubro de 2024; os períodos de recessão durante esse intervalo foram definidos pelo NBER. Os títulos hipotecários de agências são representados pelo Bloomberg US Fixed Rate MBS Index e os títulos corporativos com grau de investimento são representados pelo Bloomberg US Corporate Index.

A "taxa isenta de riscos" pode ser aceita como o retorno de um investimento que, em tese, não apresenta riscos. Portanto, fica implícito que qualquer risco adicional deve ser recompensado por um retorno adicional. Todos os investimentos apresentam riscos e podem perder valor.

O desempenho passado não é uma garantia nem um indicador confiável dos resultados futuros.

O investimento no mercado de renda fixa está sujeito a riscos, inclusive riscos de mercado, taxa de juros, emissor, crédito, inflação e liquidez. O valor da maioria dos títulos e estratégias de renda fixa é afetado pelas oscilações nas taxas de juros. Títulos e estratégias de renda fixa com durations mais longas tendem a ser mais sensíveis e voláteis do que os que têm durations mais curtas. Os preços dos títulos geralmente caem quando as taxas de juros sobem e o ambiente de juros baixos aumenta esse risco. Reduções na capacidade da contraparte nos títulos de renda fixa podem contribuir para a diminuição da liquidez de mercado e o aumento da volatilidade dos preços. Quando resgatados, os investimentos em títulos de renda fixa podem ter valor superior ou inferior ao seu custo original. Os títulos atrelados à inflação (ILBs) emitidos por um governo são títulos de renda fixa cujo valor principal é corrigido periodicamente pela inflação; de forma geral, esses instrumentos perdem valor quando a taxa de juros real aumenta. Os títulos lastreados em hipotecas e ativos podem ser sensíveis a oscilações nas taxas de juros, estar sujeitos ao risco de pagamento antecipado e seu valor pode variar em resposta à percepção do mercado sobre a credibilidade do emissor; embora geralmente tenham alguma forma de garantia governamental ou privada, não há certeza de que garantidores privados honrarão suas obrigações. As ações podem perder valor devido a condições setoriais, econômicas e de mercado reais ou supostas. REITs estão sujeitos a riscos como mau desempenho do gestor, mudanças adversas na legislação tributária ou não enquadramento para isenção de impostos no repasse do rendimento aos acionistas. Uma opção é um tipo de derivativo. Um derivativo é um valor mobiliário cujo preço depende de ou deriva de um ou mais ativos subjacentes; o derivativo em si é meramente um contrato entre duas ou mais partes. Os derivativos podem envolver determinados custos e riscos, como liquidez, taxa de juros, mercado, crédito, gestão e o risco de impossibilidade de fechamento de uma posição quando mais vantajoso. No investimento em derivativos é possível perder mais do que o valor investido. O uso de alavancagem pode fazer com que uma carteira liquide posições quando não for vantajoso, a fim de cumprir suas obrigações ou atender às exigências de segregação. A alavancagem, inclusive a tomada de empréstimos, pode fazer com que uma carteira seja mais volátil do que seria se não estivesse alavancada. O hedge de risco de cauda ("tail risk hedging") pode envolver o uso de derivativos financeiros que espera-se que aumentem de valor durante a ocorrência de eventos de cauda. O investimento em um instrumento de evento de cauda pode perder parte ou a totalidade de seu valor mesmo em períodos de grande tensão no mercado. Um evento de cauda é imprevisível; portanto, investimentos em instrumentos vinculados à ocorrência de um evento de cauda são especulativos. Diversificação não é garantia contra prejuízos.

As afirmações relativas às tendências do mercado financeiro ou as estratégias de portfólio são baseadas nas condições atuais de mercado, que podem se alterar. Não é possível garantir que essas estratégias de investimento funcionem em todas as condições de mercado ou sejam adequadas a todos os investidores, de modo que cada investidor deve avaliar sua capacidade de investir a longo prazo, principalmente em períodos de queda no mercado. Os investidores devem consultar o seu profissional financeiro antes de tomar uma decisão de investimento. As perspectivas e estratégias estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

A qualidade de crédito de um título ou grupo de títulos específico não garante a estabilidade nem a segurança do portfólio como um todo. Os ratings de qualidade de emissões/emissores individuais são apresentados para indicar sua qualidade de crédito e, de forma geral, variam de AAA, Aaa ou AAA (mais elevados) até D, C ou D (mais baixos) na S&P, Moody's e Fitch, respectivamente.

Alfa é um indicador de desempenho ajustado ao risco calculado pela comparação da volatilidade (risco do preço) de uma carteira com seu desempenho ajustado ao risco a um índice de referência (benchmark); o retorno excedente sobre o benchmark é o alfa. Beta mede a sensibilidade dos preços aos movimentos do mercado. O beta do mercado é 1. Correlação é uma medida estatística do comportamento de um instrumento em relação a outro. A correlação de vários índices ou valores mobiliários entre si ou em relação à inflação se baseia em dados de determinado período. Essas correlações podem variar substancialmente no futuro ou ao longo de períodos diferentes, o que pode resultar em volatilidade maior. O índice de Sharpe mede o desempenho ajustado ao risco. A taxa livre de risco é subtraída da taxa de retorno de uma carteira e o resultado é dividido pelo desvio padrão dos retornos da carteira.

Ilustrações hipotéticas apresentam diversas limitações inerentes, algumas das quais estão descritas a seguir. Não é feita qualquer afirmação de que qualquer conta gerará ou tenha probabilidade de gerar lucros ou perdas semelhantes aos apresentados. Na verdade, frequentemente ocorrem diferenças substanciais entre os resultados hipotéticos e os resultados efetivos alcançados posteriormente por qualquer programa de negociação específico. Uma das limitações dos resultados hipotéticos é que geralmente os mesmos são elaborados com o benefício do conhecimento posterior. Além disso, cenários hipotéticos não envolvem riscos financeiros e nenhuma ilustração hipotética é capaz de considerar integralmente o impacto do risco financeiro em transações existentes. Por exemplo, a capacidade de suportar perdas ou seguir um programa de negociação específico apesar das perdas em transações são questões importantes que também podem afetar adversamente os resultados efetivos das negociações. Existem diversos fatores relacionados aos mercados em geral ou à implementação de qualquer programa de negociação específico que não podem ser plenamente considerados na preparação de ilustrações hipotéticas, e todos podem afetar negativamente os resultados existentes.

As projeções, estimativas e determinadas informações aqui contidas são baseadas em pesquisas próprias e não devem ser encaradas como uma orientação de investimento nem como uma recomendação de qualquer título, estratégia ou produto de investimento. Não é possível garantir que os resultados serão atingidos.

A PIMCO não presta assessoria jurídica ou tributária. Consulte seus próprios assessores tributários e/ou jurídicos para esclarecer dúvidas e questões tributárias e jurídicas específicas.

O Bloomberg U.S. Aggregate Index representa títulos tributáveis, registrados na SEC e denominados em dólares. O índice acompanha o mercado de títulos com juros fixos e grau de investimento dos EUA e é composto por títulos públicos e corporativos, títulos garantidos por repasses hipotecários e títulos lastreados em ativos. Esses setores principais estão subdivididos em índices mais específicos, calculados e divulgados regularmente. O Bloomberg U.S. Corporate Index abrange títulos denominados em dólares dos EUA, com grau de investimento, juros fixos e sujeitos a tributação vendidos por emissores dos ramos industrial, financeiro e de serviços de utilidade pública. Inclui debêntures de empresas dos EUA e estrangeiras emitidas no mercado aberto e notas garantidas que atendam a requisitos especificados de vencimento, liquidez e qualidade. Os títulos do índice sobem para os índices U.S. Credit e U.S. Aggregate. O U.S. Corporate Index foi lançado em 1º de janeiro de 1973. O Bloomberg U.S. MBS Fixed-Rate Index abrange instrumentos lastreados em repasses hipotecários e pools híbridos de instrumentos com juros ajustáveis de Ginnie Mae (GNMA), Fannie Mae (FNMA) e Freddie Mac (FHLMC). O MBS Index é formado pelo agrupamento de pools individuais de instrumentos lastreados em hipotecas com juros fixos em agregados genéricos. O MSCI USA Index foi elaborado para medir o desempenho dos segmentos de instrumentos de companhias de grande e médio valor de mercado nos EUA. Com 593 componentes, o índice abrange aproximadamente 85% do valor de mercado nos EUA ajustado pela quantidade de papéis em circulação. O S&P 500 é um índice de mercado não administrado, geralmente considerado representativo do mercado acionário como um todo. O índice se concentra no segmento de empresas de grande valor de mercado no mercado acionário dos EUA. Não é possível investir diretamente em um índice não administrado.

Este material contém as opiniões atuais do gestor, que estão sujeitas a alterações sem aviso prévio. Este material foi distribuído exclusivamente para fins informativos e não deve ser considerado consultoria de investimento nem recomendação de qualquer título, estratégia ou produto de investimento específico. As informações aqui contidas foram obtidas junto a fontes consideradas confiáveis, mas não podem ser garantidas.

São Paulo

PIMCO Latin America Administradora de Carteiras Ltda.

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3477, Torre A, 5º andar

São Paulo, SP, Brasil CEP: 04538-133

De forma geral, a PIMCO presta serviços a instituições qualificadas, intermediários financeiros e investidores institucionais. Investidores individuais devem entrar em contato com seu próprio profissional financeiro para determinar as opções de investimento mais adequadas a sua situação financeira. Este material contém as opiniões do autor, mas não necessariamente as da PIMCO, e tais opiniões estão sujeitas a alterações sem aviso prévio. Este material foi distribuído para fins exclusivamente informativos e não deve ser considerado uma consultoria de investimento nem uma recomendação de qualquer título, estratégia ou produto de investimento específico. As informações aqui contidas foram obtidas junto a fontes consideradas confiáveis, mas não podem ser garantidas. Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida em qualquer forma, nem citada em qualquer outra publicação, sem autorização prévia por escrito. PIMCO é uma marca registrada da Allianz Asset Management of America LLC. nos Estados Unidos e em todo o mundo. ©2024, PIMCO.